

Fatores associados à ansiedade, depressão e ocorrência de violência em pessoas idosas residentes em área urbana de Araguari, estado de Minas Gerais (MG), Brasil

Factors associated with anxiety, depression and occurrence of violence in elderly people resident in the urban area of Araguari, state of Minas Gerais (MG), Brazil

Factores asociados con la ansiedad, depresión y ocurrencia de violencia en personas mayores residentes en áreas urbanas de Araguari estado de Minas Gerais (MG), Brasil

Recebido: 26/06/2024 | Revisado: 21/07/2024 | Aceitado: 26/08/2024 | Publicado: 02/09/2024

Keliane Silva Borges

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5140-3551>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: keliangeborges@icloud.com

Vithor Matheus Calleb Sposito Neves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5960-4495>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: vithor.neves@aluno.imepac.edu.br

Yuri Santos Simplício

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4030-7338>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: yuri.simplício@aluno.imepac.edu.br

Iara Guimarães Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3846-919X>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: iara.guimaraes@imepac.edu.br

Márcio Aurélio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9946-0434>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: marcio.aurelio@imepac.edu.br

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno natural e de realidade global, demandando melhores possibilidades de acesso para a pessoa idosa, em âmbitos como: social, cultural, físico e psicológico. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo estimar a prevalência de problemas psicológicos e violência entre idosos de Araguari-MG e comparar os impactos dessas condições em relação a efeitos adversos. **Metodologia:** Utilizou-se metodologia observacional, analítica, transversal e quantitativa, com amostragem aleatória de 376 idosos, analisados por meio de questionários semiestruturados. **Resultados:** As pesquisas feitas apontaram alta prevalência de ansiedade (24,3%) e depressão (14,1%), com associações significativas entre esses transtornos e eventos adversos, como insônia e deficiências sensoriais. A violência doméstica foi identificada em 2,5% dos casos, revelando necessidade de intervenções focadas na saúde mental e bem-estar dos idosos. **Conclusão:** Conclui-se pela urgência de políticas públicas abrangentes e uma abordagem multifatorial, pautadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), para promover um envelhecimento mediado pela qualidade de vida.

Palavras-chave: Abuso de idosos; Violência; Saúde mental; Qualidade de vida.

Abstract

Introduction: Population aging is a natural and global phenomenon, requiring better access opportunities for the elderly in social, cultural, physical, and psychological areas. **Objectives:** This study aims to estimate the prevalence of psychological problems and violence among the elderly in Araguari-MG and compare the impacts of these conditions concerning adverse effects. **Methodology:** An observational, analytical, cross-sectional, and quantitative methodology was used, with a random sample of 376 elderly individuals analyzed through semi-structured questionnaires. **Results:** The research indicated a high prevalence of anxiety (24.3%) and depression (14.1%), with significant associations between these disorders and adverse events such as insomnia and sensory impairments. Domestic violence was identified in 2.5% of cases, revealing the need for interventions focused on the mental health and well-being of the elderly. **Conclusion:** The study concludes that there is an urgent need for comprehensive public policies and a multifactorial approach, guided by the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS), to promote aging with quality of life.

Keywords: Elder abuse; Violence; Mental health; Quality of life.

Resumen

Introducción: El envejecimiento poblacional es un fenómeno natural y de realidad global, que requiere mejores oportunidades de acceso para las personas mayores en ámbitos sociales, culturales, físicos y psicológicos. **Objetivos:** Este estudio tiene como objetivo estimar la prevalencia de problemas psicológicos y violencia entre los ancianos de Araguari-MG y comparar los impactos de estas condiciones en relación con efectos adversos. **Metodología:** Se utilizó una metodología observacional, analítica, transversal y cuantitativa, con una muestra aleatoria de 376 ancianos, analizados mediante cuestionarios semiestructurados. **Resultados:** La investigación indicó una alta prevalencia de ansiedad (24.3%) y depresión (14.1%), con asociaciones significativas entre estos trastornos y eventos adversos como insomnio y deficiencias sensoriales. La violencia doméstica se identificó en el 2.5% de los casos, revelando la necesidad de intervenciones enfocadas en la salud mental y el bienestar de los ancianos. **Conclusión:** El estudio concluye que hay una urgente necesidad de políticas públicas integrales y un enfoque multifactorial, guiado por los principios del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil, para promover un envejecimiento con calidad de vida.

Palabras clave: Abuso de ancianos; Violência; Salud mental; Calidad de vida.

1. Introdução

É possível visualizar o crescimento do número de pessoas idosas em todo o mundo devido à globalização, inserção da mulher no mercado de trabalho, uso de métodos contraceptivos dentre outros fatores. Dessa forma, a taxa de natalidade diminuiu e a porcentagem de pessoas idosas aumentou, sendo necessário mais políticas que auxiliem tais indivíduos no meio social, cultural, físico e psicológico (Minayo, 2003). Para que haja mais assistência à saúde da pessoa idosa, tem-se como necessidade compreender a situação de violência a que são expostos e a saúde mental de tais indivíduos.

O processo de envelhecimento é complexo, envolve a compreensão de conceitos importantes, como senescência e senilidade, nos quais este há um desenvolvimento de condições patológicas, e aquele que há um processo natural de envelhecimento com diminuição progressiva da capacidade funcional. Esse período é desafiador para o indivíduo, pois o processo de perda de autonomia pode gerar sentimentos como: vergonha, medo, tristeza, angústia, frustração e solidão, podendo assim acarretar o desenvolvimento de transtornos psicológicos como a depressão e ansiedade que se agravam à medida que esses sentimentos se tornam mais comuns e mais intensos. Dessa forma, o principal papel da atenção básica é contribuir de forma positiva na vida dos idosos a fim de haver uma melhor qualidade de vida, avaliando o contexto próximo e contexto amplo do paciente, principalmente os possibilitando de reconhecer seu valor na sociedade, além de diminuir os estigmas e preconceitos contra a pessoa idosa (Ciosak, 2011).

A violência contra a população idosa é um tema que, apesar de muito recorrente na sociedade, frequentemente é negligenciado tanto socialmente, nas políticas de saúde e até no mundo científico (Knight L, et al 2016). A violência pode ocorrer em locais públicos e em ambientes familiares ou institucionais, mas estudos demonstram que, em sua maioria, ocorre em casa com os integrantes do meio social (25%). Dito isso, é conhecido que a violência doméstica afeta todas as faixas etárias, mas ainda, nos idosos, está fortemente relacionada a deficiências físicas e/ou distúrbios mentais e leva a consequências e lacunas mais importantes do que nas vítimas da população jovem (Hirsch RD et al, 2016). Desse modo, é imprescindível uma abordagem que realize o rastreio e manejos adequados, assim como a implementação de políticas de prevenção efetivas, a fim de proporcionar um espectro de saúde integral a essa população sensibilizada.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é estimar a prevalência de distúrbios mentais e da violência em idosos residentes em Araguari, além de comparar os efeitos de tais condições no indivíduo senil.

2. Metodologia

Este estudo, de natureza observacional, analítica e do tipo transversal com abordagem quantitativa, foi conduzido na área urbana do município de Araguari-MG, abrangendo o período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024. Estudos desse tipo são frequentemente utilizados para investigar a relação entre fatores de exposição e desfechos em populações específicas,

conforme discutido por Gil (2017), que destaca a relevância dos estudos transversais na identificação de prevalências e associações em grupos populacionais.

A população-alvo consistiu em pessoas idosas (60 anos ou mais) residentes no município e vinculadas à assistência de saúde municipal. Seguindo as diretrizes metodológicas de Toassi & Petry (2021), a amostra foi selecionada utilizando técnicas probabilísticas de amostragem aleatória simples e estratificada proporcionalmente pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. O cálculo amostral, realizado com um nível de significância de 95%, precisão de 5% e proporção esperada para o evento de 50%, resultou em um tamanho mínimo de 376 idosos, o que corresponde a aproximadamente 2,55% da população estimada. Esse cálculo seguiu os procedimentos recomendados por Pereira et al. (2018) para garantir representatividade e validade estatística dos resultados.

A coleta de dados, concluída em março de 2024, foi realizada por meio de um questionário semiestruturado. Este questionário abrangeu diversas áreas, incluindo características sociodemográficas, morbidades, quedas, violências, qualidade de vida, uso de serviços de saúde, conhecimento e uso do SUS, imunização, uso de medicamentos, atividade física, tabagismo e hábitos alimentares. Conforme indicado por Estrela (2018), o uso de questionários semiestruturados permite a combinação de respostas padronizadas com a exploração de aspectos específicos, proporcionando uma análise mais completa dos dados.

Os critérios de inclusão foram pessoas idosas residentes em Araguari-MG e vinculadas à assistência de saúde municipal. Aqueles que apresentavam déficits cognitivos que impediam a participação no estudo foram excluídos, seguindo os princípios éticos e metodológicos estabelecidos para garantir a integridade dos dados coletados (Toassi & Petry, 2021).

Os dados foram tabulados e organizados em planilhas do software Microsoft Office Excel®. Após a organização, seguiu-se um tratamento descritivo dos dados, com levantamento de valores absolutos e relativos, bem como a confecção de tabelas. Para a análise de associação entre os fatores de exposição e os desfechos, foram calculadas medidas epidemiológicas como a Razão de Prevalência. As comparações entre grupos foram realizadas utilizando os testes inferenciais qui-quadrado ou teste G de independência, adotando um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$), conforme descrito por Gil (2017).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 6056224/2023, atendendo às normas regulamentadoras para a realização de pesquisas com seres humanos, conforme orientações de Pereira et al. (2018).

3. Resultados

Dada a realização das coletas nos domicílios do município de Araguari-MG, foram entrevistados 298 cidadãos. A análise sociodemográfica dos indivíduos revela padrões importantes. A faixa etária (Tabela 1) mais comum está entre 65 e 69 anos, representando 21,8% da amostra, seguida pelos idosos de 60 a 64 anos, que correspondem a 18,0%.

Tabela 1 - Faixa etária da população idosa entrevistada de Araguari - Minas Gerais (MG), 2024.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Faixa etária (anos)		
60 - 64	51	18.0
65 - 69	62	21.8
70 - 74	50	17.6
75 - 79	33	11.6
80 ou mais	42	14.8
Não respondeu	46	16.2

Fonte: Autoria própria (2024).

A tabela apresenta a distribuição da idade dos participantes do estudo, destacando a frequência absoluta e relativa das faixas etárias. Nota-se que a maior concentração de idosos se encontra na faixa de 65 a 69 anos, seguida pelas faixas de 60 a 64 anos e 70 a 74 anos. Uma observação interessante é o número significativo de participantes que não responderam à pergunta sobre a idade. Esses dados indicam um predomínio de idosos mais jovens (entre 60 e 69 anos) na amostra estudada, o que pode influenciar a análise das condições de saúde e bem-estar dessa população.

Quanto à educação (Tabela 2), a maioria dos idosos frequentou a escola, principalmente na rede pública (84,2%), enquanto uma parcela menor estudou em escolas privadas (6,0%). Inesperadamente, cerca de 9,9% dos idosos não frequentaram a escola. Em relação à escolaridade, os resultados indicam que a maioria dos idosos possui níveis educacionais mais baixos. Cerca de 48,2% têm apenas o ensino fundamental incompleto, enquanto 15,8% completaram o ensino fundamental.

Tabela 2 - Escolaridade da população idosa entrevistada de Araguari - Minas Gerais (MG), 2024.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Frequentou a escola		
Sim, rede pública	239	84.2
Sim, rede privada	17	6.0
Não	28	9.9
Escolaridade		
Fundamental completo	45	15.8
Fundamental incompleto	137	48.2
Médio completo	44	15.5
Médio incompleto	19	6.7
Ensino técnico	4	1.4
Superior completo	12	4.2
Superior incompleto	3	1.1
Não respondeu	20	7.0

Fonte: Autoria própria (2024).

A maioria dos idosos entrevistados frequentou a escola, sendo que 84,2% estudaram em escolas da rede pública. Apenas 6% estudaram na rede privada, enquanto 9,9% não tiveram acesso à escolarização formal. Esse dado ressalta a predominância da educação pública entre a população idosa da amostra. A tabela mostra que quase metade dos idosos (48,2%) não completou o ensino fundamental, e apenas uma pequena fração possui ensino superior completo (4,2%). Essa distribuição evidencia um baixo nível de escolaridade entre os idosos, o que pode refletir nas condições socioeconômicas e de saúde da população estudada.

No que diz respeito à religião (Tabela 3), a maioria dos idosos se identifica como católicos (61,6%), seguidos pelos evangélicos (26,8%). Já em relação à atividade remunerada, a maioria dos idosos não está em atividade, sendo aposentados ou pensionistas (75,0%). Uma pequena parcela ainda está em atividade (15,1%), enquanto outros estão desempregados (1,8%) ou

afastados por motivo de doença (1,1%). Em relação à raça/etnia da população idosa, foi possível a identificação de que aqueles que se identificam como brancos tiveram maior prevalência (61,6%), seguido de pardos (28,5%), pretos (9,5%), e em menor número amarelos (0,4%). Por fim, em termos de renda mensal, a maioria dos idosos tem uma renda de até 1 salário mínimo (54,2%), seguida pela faixa de até 2 salários mínimos (27,8%). Na seguinte tabela pode-se analisar mais detalhadamente as questões abordadas anteriormente:

Tabela 3 - Religiosidade, etnia, remuneração e renda da população idosa entrevistada de Araguari - Minas Gerais (MG), 2024.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Religião		
Católico	175	61.6
Espírita	10	3.5
Evangélico	76	26.8
Não tem religião	23	8.1
Raça/cor		
Amarela	1	0.4
Branca	175	61.6
Parda	81	28.5
Preta	27	9.5
Exerce atividade remunerada		
Não, aposentado ou pensionista	213	75.0
Não, desempregado	5	1.8
Não, dono de casa	20	7.0
Sim, em atividade	43	15.1
Sim, mas afastado por motivo de doença	3	1.1
Renda mensal (Salário mínimo)		
Até 1 salário	154	54.2
Até 2 salários	79	27.8
Entre 2 e 3 salários	44	15.5
Mais de 3 salários	7	2.5

Fonte: Autoria própria (2024).

A análise dos dados revela características sociodemográficas cruciais da população idosa em Araguari-MG. Observa-se uma predominância do catolicismo (61,6%) e uma maior autodeclaração como branca (61,6%), seguidos por pardos (28,5%) e pretos (9,5%). Em termos econômicos, a maioria dos idosos (54,2%) vive com até um salário mínimo, indicando uma condição econômica modesta e uma dependência significativa de benefícios previdenciários, já que 75% estão aposentados ou

são pensionistas. Apenas 15,1% dos idosos permanecem em atividade remunerada, o que reflete uma possível vulnerabilidade social e desafios relacionados à manutenção da qualidade de vida. Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas que levem em consideração tanto os aspectos socioeconômicos quanto as especificidades culturais e raciais dessa população.

Mediante às pesquisas feitas a partir de coleta de dados, foram obtidas algumas informações relevantes, as quais foram interpretadas por BioEstat. Com relação à saúde mental (Tabela 4), foram abordadas uma série de patologias que são intimamente relacionadas à degradação do psicológico, tais como: ansiedade, pânico, bipolaridade e depressão. A prevalência de ansiedade foi de 24,3%, bipolaridade de 0,7%, depressão de 14,1%.

Tabela 4 - Prevalência de ansiedade, bipolaridade e depressão em idosos. Araguari, 2024.

Condição	Prevalência
Ansiedade	24,3%
Bipolaridade	0,7%
Depressão	14,1%

Fonte: Autoria própria (2024).

A tabela mostra a prevalência das principais condições de saúde mental entre os idosos residentes em Araguari. A ansiedade é a condição mais comum, afetando 24,3% da população estudada. Em seguida, a depressão impacta 14,1% dos idosos, indicando uma significativa preocupação com o bem-estar emocional desta faixa etária. Por outro lado, a bipolaridade é a condição menos prevalente, com apenas 0,7% dos idosos afetados. Esses dados ressaltam a necessidade de estratégias de intervenção focadas na gestão da ansiedade e da depressão, que são mais comuns, e sugerem a importância de um suporte psicológico contínuo e acessível.

Já em relação à violência contra o idoso no município de Araguari, a prevalência foi de 2,5%, tendo uma associação significativa com a ansiedade, pois tem uma razão de prevalência de 2,44, um intervalo de confiança entre 1,24 a 4,80, e um número necessário para causar um efeito adverso de 3, logo, para cada 3 pessoas que sofrem de algum tipo de violência, em 1 há desenvolvimento de ansiedade. Dessa forma, mostra-se que há significância por conta de o intervalo de confiança não passar pelo número 1. Por outro lado, não há associação estatisticamente significativa entre violência e depressão, pois o intervalo de confiança é amplo e inclui o número 1, como pode ser visualizado na Tabela 5.

Tabela 5 - Relação entre violência e transtornos de ansiedade e depressão em idosos. Araguari, 2024.

Condição	RP (Razão de Prevalência)	IC (95%)	NNH	Prevalência
Violência em relação a ansiedade	2,44	1,24 a 4,80	3	2,5%
Violência em relação a depressão	2,08	0,62 a 6,96	7	2,5%

Fonte: Autoria própria (2024).

Além disso, foram analisados dados adicionais, como a relação de tais patologias com o risco de ocorrer algum efeito desfavorável em um período de tempo. Os dados sugerem que existe uma associação significativa entre ansiedade/pânico e

insônia, especificamente, com um RP de 2,75, com um IC entre 1,77 a 4,25, e um NNT de 4. Logo, para cada 4 pessoas com ansiedade/pânico, uma desenvolverá insônia que não teria ocorrido sem a ansiedade/pânico, sendo uma associação significativa.

Tabela 6 - Associação entre ansiedade, pânico e insônia entre idosos. Araguari, 2024.

	Com ansiedade/pânico	Sem ansiedade/pânico
Insônia		
Número de eventos	43	24
Tamanho da amostra	109	167
Razão de Prevalência (RP)	2,75	-
Intervalo de confiança (95%)	1,77 a 4,25	-
Número necessário para causar um evento adverso (NNH)	4	-

Fonte: Autoria própria (2024).

A Tabela 6 revela a relação entre a insônia e a Razão de Prevalência (RP) em dois grupos. O Grupo 1, com 43 eventos de insônia em uma amostra de 109 pessoas, apresenta uma RP de 2,75 e um Intervalo de Confiança (IC) de 1,77 a 4,25. Isso sugere que a insônia é 2,75 vezes mais prevalente no Grupo 1 comparado ao grupo de referência, com um Número Necessário para Causar um Evento Adverso (NNH) de 4, indicando que, para cada 4 pessoas expostas, uma adicional pode desenvolver insônia. Esses dados são críticos para entender a magnitude da insônia em diferentes contextos e a necessidade de estratégias para mitigar esse problema.

O estudo encontrou que a relação entre depressão e deficiência auditiva ou visual apresentou uma razão de prevalência (RP) de 2,04, com um intervalo de confiança (IC) de 1,15 a 3,61. Isso significa que pessoas com deficiência auditiva ou visual têm 2,04 vezes mais chances de sofrer de depressão em comparação com aquelas sem essas deficiências. Além disso, o número necessário para causar um efeito adverso é 7, sugerindo uma associação significativa entre essas condições.

Tabela 7 - Relação de insônia e deficiência auditiva e visual com o transtorno de depressão entre idosos. Araguari, 2024.

	Com depressão	Sem depressão
Evento	Insônia	
Número de eventos	22	17
Tamanho da amostra	109	167
Razão de Prevalência (RP)	1,98	-
Intervalo de confiança (95%)	1,10 a 3,56	-
Número necessário para causar um evento adverso (NNH)	10	-
Evento	Deficiência auditiva	
Número de eventos	55	12
Tamanho da amostra	191	85
Razão de Prevalência (RP)	2,04	-
Intervalo de confiança 95%	1,15 a 3,61	-
Número necessário para causar um evento adverso (NNH)	500	-

Fonte: Autoria própria (2024).

A Tabela 7 mostra a Razão de Prevalência (RP) de insônia e deficiência auditiva em relação à presença de depressão. Para a insônia, a RP é de 1,98 entre aqueles com depressão, com um Intervalo de Confiança (IC) de 1,10 a 3,56 e um Número Necessário para Causar um Evento Adverso (NNH) de 10, indicando que a depressão dobra a chance de insônia e que uma pessoa com depressão a mais pode desenvolver insônia a cada 10 pessoas. Em relação à deficiência auditiva, a RP é de 2,04 para aqueles com depressão, com um IC de 1,15 a 3,61 e um NNH de 500, sugerindo que a deficiência auditiva é mais prevalente em pessoas com depressão, mas a necessidade de intervenção para prevenir esse problema é muito maior. Esses dados destacam a importância de abordar tanto a insônia quanto a deficiência auditiva como possíveis complicações associadas à depressão.

4. Discussão

Nas últimas décadas, o envelhecimento populacional tem aumentado de forma significativa, com projeções de crescimento no número de idosos e muito idosos nos próximos 30 anos, o que contribui para a maior prevalência de fragilidade nas sociedades (Proietti, 2020). O Brasil está passando por uma fase de transição demográfica acelerada, caracterizada pelo rápido envelhecimento da população, trazendo consigo novos desafios, especialmente no que diz respeito à ampliação e aprimoramento dos serviços de saúde para os idosos (Vasconcelos et al., 2012). De acordo com a Organização Mundial da

Saúde (OMS), o envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao passar dos anos. No entanto, deve-se perceber grandes empecilhos ao longo do envelhecimento, os quais serão citados a seguir. A ansiedade é uma reação normal que, até certo ponto, ajuda na proteção e adaptação a novas situações. Porém, torna-se patológica quando é intensa e generalizada, acompanhada por fatores adversos. Essa condição afeta negativamente a qualidade de vida dos idosos, com importante degradação da saúde mental (De Oliveira, et al. 2017). Transtornos do humor são extremamente comuns em pessoas idosas, gerando uma maior dependência emocional, risco de suicídio e isolamento (Paradela, 2011).

Os idosos frequentemente enfrentam diversos problemas de sono devido a alterações naturais relacionadas ao envelhecimento, condições médicas persistentes e fatores psicossociais. Além disso, condições psiquiátricas comuns, como depressão, ansiedade e demência, estão frequentemente associadas a distúrbios do sono entre os mais velhos (Bezerra, et al. 2024). De acordo com Iroldi (2020, p. 228-238), os distúrbios do sono estão associados a transtornos psiquiátricos, como sintomas depressivos, o que é possível perceber no presente estudo, que a cada 10 pessoas uma desenvolverá problemas relacionados ao sono, como a insônia. Ainda de acordo com Iroldi, as pessoas idosas com dificuldades para dormir são normalmente mais tristes, nervosas, irritadas e têm uma percepção negativa dos afazeres. Dessa forma é possível notar que a depressão ou sintomas depressivos estão intrinsecamente ligados a distúrbios do sono.

Segundo Oliveira (2006, p. 351-359) em casos de ansiedade, são frequentes sintomas como insônia, fadiga, angústia, irritabilidade, dificuldade de concentração, dores musculares, entre outros sintomas. Com o presente estudo foi possível avaliar que, quando falado sobre a ansiedade e a correlação entre o quadro com insônia, a cada 4 pessoas, idosas pelo menos 1 dessas desenvolve insônia decorrente do quadro ansioso. Isso explica a forte associação entre a condição ansiosa e esse distúrbio do sono, o que influencia negativamente na qualidade de vida de pessoas em geral e principalmente dos idosos que fisiologicamente têm uma diminuição do tempo total do sono de acordo com o envelhecimento.

Existem vários tipos de violência como: física, psicológica, patrimonial, negligência, institucional, financeira, sexual e discriminação. Os resultados desse estudo indicam que a maioria dos idosos possui níveis educacionais baixos, tendo 48,2% dos entrevistados com ensino fundamental incompleto. Nessa perspectiva, a maioria dos idosos pode não ter consciência do que cada tipo de violência caracteriza exatamente, sendo possível que sofram ou já tenham sofrido algum tipo de violência que não tenha sido considerada por eles no momento da coleta (Barros, 2016).

O trabalho em foco constatou significativa relação da ansiedade com violência e que não há associação estatisticamente significativa entre violência e depressão. Porém, no que diz respeito à depressão, constatou-se significativa relação entre problemas auditivos e idosos depressivos. De acordo com Teixeira (2010), acredita-se que tal correlação seja explicada pelo distanciamento do idoso das relações sociais e familiares, devido aos problemas auditivos impedirem totalmente ou parcialmente a comunicação entre o idoso e os indivíduos de seu convívio social. Nesse sentido, o idoso que não apresentava depressão anteriormente ao quadro de diminuição da acuidade auditiva pode desenvolver sintomas depressivos devido à realidade imposta pela presença de problemas auditivos que dificultam o normal estabelecimento de suas relações interpessoais. Logo, a relação deficiência auditiva e depressão pode ter como etiologia a discriminação (que é um tipo de violência) sofrida por esses idosos.

No presente estudo foi constatado que há uma significativa relação entre a violência e a ansiedade, o que pode ser explicado pelo estudo de Bomfim (2022, p. 167-182), o qual diz que a violência pode estar associada a fatores psicossociais, que influenciam nas condições e qualidade de vida da pessoa idosa. As exposições dessa população longeva aos diversos tipos de violência podem levar a quadros ansiosos devido aos sentimentos de dor, raiva, sofrimento e principalmente medo de voltarem a sofrer alguma agressão, sentimentos esses que podem levar a redução da autoestima, redução da confiança e a isolamento social, o que em algum momento pode levar ao desenvolvimento de sintomatologias depressivas ou a depressão.

A análise dos temas relacionados à vulnerabilidade, violência, políticas públicas e proteção social revela que a violência contra os idosos é frequentemente abordada de maneira isolada e voltada para o nível individual, principalmente no contexto doméstico. Isso faz com que aspectos sociais, estruturais e institucionais sejam frequentemente negligenciados. Investigações mais amplas podem ajudar a compreender melhor a interação entre esses fatores e a desenvolver políticas públicas mais eficazes (Silva, et. al., 2024). Mesmo que nos dados analisados anteriormente não tenha havido uma associação significativa entre a violência e depressão, os profissionais de saúde devem estar atentos a essa condição psicológica, assim como a ansiedade. Em estudos como o de Bomfim (2021, p. 191-202) é destacado que principalmente a população feminina idosa tem duas vezes mais chances de sofrer de depressão quando exposta à violência cometida por seus parceiros íntimos. Desse modo os profissionais de saúde, em especial os da Atenção Básica (AB) devem estar atentos às possíveis causas de sintomas depressivos ou depressão dos pacientes idosos, alguns desses podem estar sofrendo algum tipo de violência em seus lares.

5. Conclusão

A partir dos resultados das coletas de dados de idosos residentes no município de Araguari-MG, é fulcral destacar a complexidade do envelhecimento e a necessidade urgente de políticas e intervenções direcionadas para a saúde mental e o bem-estar dos idosos. A análise das características sociodemográficas revelou padrões importantes, como a predominância de insônia em idosos ansiosos e depressão associada a problemas visuais/auditivos. Além disso, embora a violência contra os idosos no município de Araguari tenha sido encontrada em uma baixa porcentagem, os dados sugerem uma associação entre a violência e transtornos mentais, especialmente ansiedade/pânico.

É fundamental reconhecer a importância de uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde aos idosos, levando em consideração suas necessidades, que abrangem não apenas aspectos físicos, mas também sociais e psicológicos. Nesse sentido, torna-se imprescindível o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas robustas e abrangentes, que visem enfrentar de maneira eficaz esses desafios crescentes. Essas políticas devem ser pautadas pelos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como universalidade, integralidade e equidade, garantindo assim que os serviços de saúde mental sejam acessíveis a todos os idosos, independentemente de sua condição socioeconômica ou local de residência. Através dessa abordagem integrada e do compromisso com a promoção da qualidade de vida dos idosos, pode-se verdadeiramente assegurar um envelhecimento digno e saudável para toda a população.

Com base nos achados deste estudo, é evidente a necessidade de intervenções específicas para melhorar a saúde mental dos idosos e reduzir os fatores de risco associados à violência. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que possam acompanhar a evolução das condições de saúde mental e suas relações com a violência ao longo do tempo. Além disso, estudos comparativos entre diferentes regiões e populações poderão oferecer uma visão mais ampla sobre as variáveis envolvidas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais direcionadas e efetivas. Investigações que abordem a integração dos serviços de saúde mental com outras áreas de assistência também serão valiosas para garantir uma abordagem holística e abrangente ao cuidado dos idosos.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão a todos aqueles que, em algum momento, depositaram sua confiança em nós. Em especial, agradecemos calorosamente aos idosos que nos acolheram em suas casas durante nossas pesquisas. Cada um de vocês trouxe histórias, vivências e uma sabedoria singular que enriqueceram imensuravelmente nosso trabalho. Foi uma honra e um privilégio conhecer e aprender com cada um de vocês. Nosso muito obrigado, de coração.

Aos nossos pais, que sempre estiveram ao nosso lado, oferecendo apoio incondicional, palavras de incentivo e, acima de tudo, amor, não temos como expressar o tamanho de nossa gratidão. Vocês foram a base sólida sobre a qual construímos nossos sonhos e, sem vocês, nada disso seria possível.

Nosso eterno agradecimento a todos que fizeram parte dessa jornada.

Conflito de Interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse relacionados a este trabalho. Nenhuma parte envolvida no estudo recebeu financiamento ou apoio de organizações que poderiam influenciar a condução ou os resultados da pesquisa.

Referências

- Barros, A. P. M. (2016). *Percepções de idosos e profissionais do serviço de convivência em Sobral sobre violência institucional nos serviços de saúde*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22139>
- Bezerra, L. M. R., de Arruda Frazão, M., Bezerra, I. A. R., de Freitas, G. A. A., Mendonça, T. A., Jucá, T. S. G., ... & Silva, M. G. D. (2024). Transtornos do sono em idosos e sua relação com condições psiquiátricas: uma revisão bibliográfica. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 5(4), e545141-e545141.
- Bomfim, W. C. (2021). Violência contra a população idosa: Uma análise da associação com a incapacidade funcional no contexto brasileiro. In *Estudos Interdisciplinares* (Vol. I, pp. 191-202). Olhares sobre o envelhecimento.
- Bomfim, W. C., Camargos, M. C. S., & Zocratto, K. B. F. (2022). Associação entre a violência intrafamiliar e as condições de saúde de idosos brasileiros. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 46(3), 167-182.
- Ciosak, S. I., et al. (2011). Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 1763-1768.
- De Oliveira, D. V., Antunes, M. D., & Oliveira, J. (2017). Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. *Cinergis*, 18, 316-322.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Hirsch, R. D. (2016). Gewalt gegen alte Menschen. Erkennen--Sensibilisieren--Handeln! [Violence against elderly people. Recognize--Sensitize--Act!]. *Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz*, 59(1), 105-112. <https://doi.org/10.1007/s00103-015-2268-5>
- Iroldi, G. F., et al. (2020). Associações entre estresse, sintomas depressivos e insônia em idosos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69, 228-238.
- Knight, L., & Hester, M. (2016). Violência doméstica e saúde mental em adultos mais velhos. *International Review of Psychiatry*, 28(5), 464-474. <https://doi.org/10.1080/09540261.2016.1215294>
- Minayo, M. C. S. (2003). Violência contra idosos: relevância para um velho problema. *Cadernos de Saúde Pública*, 19, 783-791.
- Oliveira, K. L., et al. (2006). Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. *Psicologia em Estudo*, 11, 351-359.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM. http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf
- Proietti, M., & Cesari, M. (2020). Frailty: What is it? *Advances in Experimental Medicine and Biology*, 1216, 1-7. https://doi.org/10.1007/978-3-030-33330-0_1
- Silva, R. B., Mandelli, J. P., & da Silva, L. A. (2024). Envelhecimento populacional, violência e a proteção social da pessoa idosa. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 35(1).
- Teixeira, A. R., et al. (2010). Associação entre perda auditiva e sintomatologia depressiva em idosos. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, 14(4), 444-449.
- Toassi, R. F. C., & Petry, P. C. (2021). *Metodologia científica aplicada à área da Saúde* (2ª ed.). Editora da UFRGS.
- Vasconcelos, A. M. N., & Gomes, M. M. F. (2012). Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 21(4). <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400003>